

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 46, 10/11 a 16/11/2025



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 46, 10/11/2025 a 16/11/2025

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2022-2024
Fruta				
Castanha SP	€/kg	2,34	2,13	2,09
Clementina*SE	€/kg	1,62	1,90	1,53
Diospiro*Tipo Mole*SE	€/kg	2,30	2,40	2,23
Laranja*SE*70-100 mm	€/kg	0,95	0,85	0,78
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	1,34	1,38	1,10
Framboesa*SE	€/kg	8,39	8,39	6,44
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€/kg	1,10	1,10	1,10
Morango Grado caixa*SE	€/kg	5,88	5,75	4,50
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/kg	1,89	1,90	1,42
Romã*SE*II	€/kg	1,80	1,80	1,90
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/kg	0,57	0,33	1,45
Alho Francês	€/kg	0,73	0,73	0,91
Batata de Conservação Branca	€/kg	0,45	0,45	0,38
Cebola de Conservação	€/kg	0,80	0,80	0,55
Cenoura	€/kg	0,33	0,33	0,31
Curgete	€/kg	0,51	0,44	0,86
Pepino	€/kg	0,78	0,62	1,19
Pimento Verde Estufa	€/kg	0,83	0,82	0,94
Tomate Cacho	€/kg	1,09	1,15	1,36
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/kg	0,30	0,30	1,04
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,27
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,58	2,58	2,42
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,87
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,65	3,65	3,29
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,43	2,43	2,04
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,33	2,33	1,93
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,42	2,42	1,99
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,70	2,70	2,63
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,65	6,55	6,20
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	1,82	1,83	2,16
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	1,81	1,82	2,15
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	4,46	4,46	4,56
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	3,00	3,00	2,97
Ovinos e Caprinos				
Borrego < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,12	6,03	5,46
Borrego 22-28 kg	€/kg Peso vivo	5,55	5,38	4,42
Borrego > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,93	4,94	3,96
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	6,23	6,23	6,54
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	7,25	6,50	6,25
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	7,50	7,50	7,00
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	7,01	6,99	5,23
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,49	6,44	4,43
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,90	6,87	5,36
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,38	6,33	4,48
Novilho AR2	€/kg Carcaça	7,53	7,39	5,28
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	s.c.	5,22	s.c.
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	s.c.	6,25	5,67
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	s.c.
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	4,24
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t	390,00	—	425,00
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	219,00	219,00	265,67
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	219,00	220,00	264,00
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	221,00	223,00	274,67
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	228,00	226,00	288,33

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 46, 10/11 a 16/11/2025.....	3
a.	Hortícolas e Frutas.....	3
i.	Hortícolas	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte	5
iii.	Frutícolas	6
b.	Azeite	7
c.	Cereais e derivados de cereais	8
d.	Carnes e Ovos	10
i.	Aves	10
ii.	Ovos.....	11
iii.	Suínos	12
iv.	Ovinos.....	13
v.	Caprinos.....	14
vi.	Bovinos	15
vii.	Coelhos	17
e.	Produtos lácteos	17
i.	Leite de vaca na produção.....	17
ii.	Laticínios.....	18
iii.	Leite embalado UHT	18
II.	Metodologia.....	19

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 46, 10/11 a 16/11/2025.

a. Hortícolas e Frutas

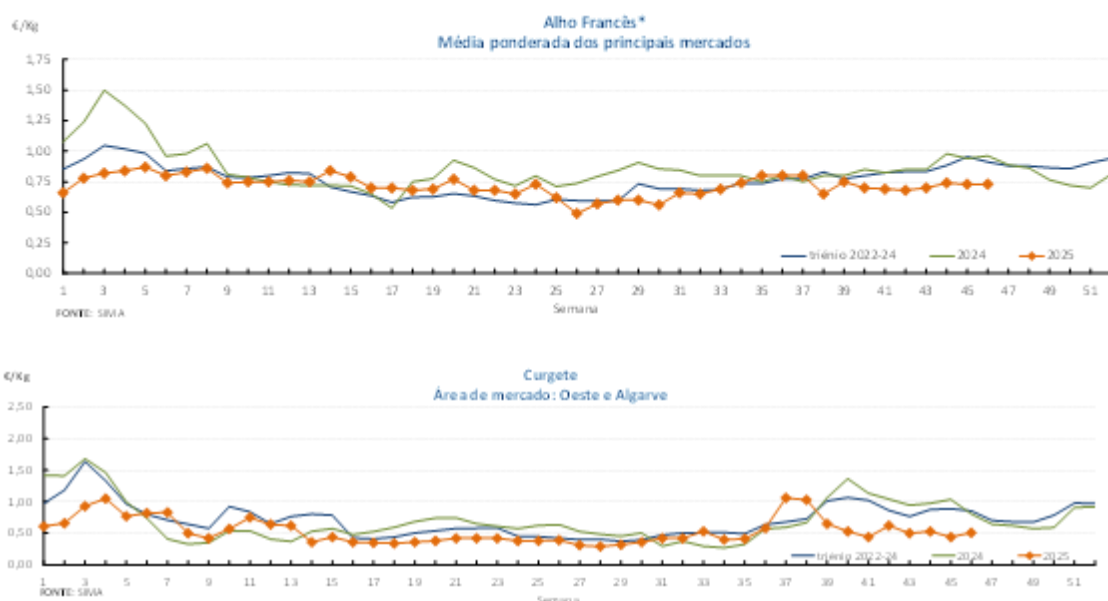
i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, chegou ao fim a campanha de produção e comercialização do feijão-verde “Riscadinho”, pepino e pimento vermelho. Verificou-se uma subida das cotações da alface lisa estufa à saída de produção (SP) em 88%, alface frisada estufa SP 33%, nabiça SP molho 32%, tomate “Sulcado” SP calibre 67-81 25% e calibre >81 em 22%, devido a uma diminuição da oferta. Uma menor procura desvalorizou as cotações do feijão-verde “Achatado Direito estufa” SP em 20%. As cotações do nabo com rama SP e da curgete SP não calibrada, tiveram uma descida em 18% e 11% respetivamente, devido a um aumento da oferta.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma descida da cotação da alface frisada estufa SP em 11%, produto apresentou pior qualidade, devido às condições climáticas adversas. A oferta e procura foram fracas.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização dos produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma subida acentuada da cotação do tomate “Coração de Boi” SP grado em 153%, alface frisada SP não calibrada 137%, menos acentuada do feijão-verde “Douradinho” SP 63%, nabo com rama SP 48%, beringela SP não calibrada 26% e nabo sem rama 11%, devido a uma maior procura, oferta quase nula e produtos de melhor qualidade comparando com a semana anterior. Um aumento da procura e da oferta, sendo a procura superior à oferta, valorizaram as cotações do tomate “Redondo maduro” SP grado em 67% e curgete SP não calibrada 45%. Também um aumento da procura, mas com menor oferta, fez subir as cotações do pepino SP não calibrado em 75%, couve-flor SP não calibrada 53%, tomate “Chucha” SP grado 28% e couve “Repolho Tipo Coração” SP não calibrada 14%. Quanto às descidas, verificou-se redução da procura e da oferta, com produtos de pior qualidade, as cotações desvalorizaram para o feijão-verde “Largo” SP em 69%, tomate “Redondo” SP médio 21% e “Cacho” SP 15%. Apesar de a oferta ter sido menor, no caso do tomate “Redondo” médio e “Cacho” a oferta foi alta. As cotações da couve “Lombardo” SP categoria II não calibrada e do tomate “Chucha” SP médio tiveram uma descida em 33% e 22% respetivamente, dado a procura ter sido menor, oferta maior e pior qualidade dos produtos. Ainda se verificou uma descida ligeira da cotação do pimento vermelho SP não calibrado em 11%, devido a uma diminuição da procura, oferta quase nula e pior qualidade do produto.

No Alentejo, área de mercado Odemira, a oferta de batata-doce SP tamanho grado/médio saco 20 kg foi maior e a cotação teve uma ligeira descida em 10%.



Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma subida ligeira da cotação da curgete categoria II comercializada em caixa em 11% e abóbora “Butternut” unidade 10%, devido a uma menor oferta. Com a procura a diminuir, as cotações desvalorizaram para o nabo sem rama 29%, nabo com rama 19%, couve “Portuguesa” categoria II não calibrada comercializada em caixa 12%, espinafre categoria II molho 11%, tomate “Coração de Boi” categoria II não calibrado caixa e “Redondo” estufa categoria II calibre 67-81 caixa 10%

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura foi boa para a generalidade das hortícolas. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabijas e grelos. Verificou-se uma diminuição da oferta e as cotações valorizaram para o tomate “Coração de Boi” categoria I não calibrado comercializado em caixa em 16%, “Sulcado” estufa categoria II calibre 67-81 caixa 13% e calibre >81 categoria II caixa 12%, alface frisada/lisa estufa comercializada em caixa 13% e pepino estufa caixa 11%. A cotação do tomate “Cereja” categoria I não calibrado caixa teve uma descida em 18%, devido a uma maior oferta.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

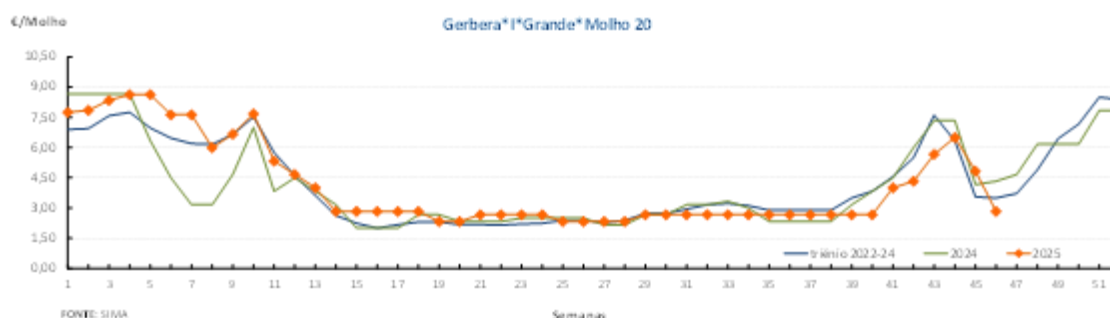
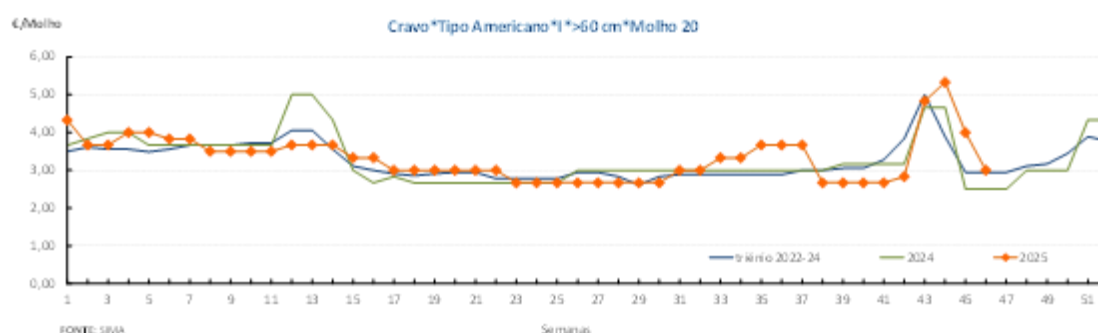
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por couves, curgete, feijão-verde, nabo e tomate. Verificou-se uma diminuição da oferta e as cotações valorizaram para o pepino estufa comercializado em caixa em 87%, tomate “Rosa” categoria I não calibrado caixa 43%, “Sulcado” estufa categoria II calibre >81 caixa 38% e calibre 67-81 caixa 29%, “Coração de Boi” categoria I não calibrado caixa 21%, alface roxa estufa caixa 42%, couve-flor com folhas caixa 40%, “Repolho Tipo Coração” caixa 30%, alface frisada/lisa estufa caixa 22%, curgete caixa 18% e couve “Brócolos” não calibrada caixa 13%. A cotação do tomate “Cereja” categoria I não calibrado caixa teve uma descida de 27%, resultado de uma procura fraca. O grelo de nabo molho teve uma ligeira descida de 10%, devido a uma oferta grande.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, não se verificaram alterações das cotações.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, terminou a campanha do crisântemo “Tipo Standard”, flor muito característica na época dos finados/dia de Todos os Santos. Não se verificaram alterações significativas das cotações. As transações de rosa tamanhos pequeno (<40) e médio (40-60) foram muito discretas nos operadores acompanhados.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma diminuição da oferta de arália e a cotação teve uma subida de 25%. As cotações tiveram uma desvalorização para a gerbera grande em 50%, gerbera “Mini” grande 40% e cravo “Tipo Americano” 30%, devido a uma redução da procura. Esta semana, não houve transações de crisântemo “Tipo Standard” nos operadores acompanhados.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma descida da cotação do antúrio em 14%, devido a uma diminuição da procura.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. As cotações não tiveram alteração.

iii. Frutícolas

Em Trás-os-Montes, área de mercado Douro Sul, na semana em análise, e um pouco resultado da proximidade com o S. Martinho, a procura por castanha da região subiu, ainda que sem o impacto de anos anteriores. Existe algum desfasamento entre a oferta (que este ano reside essencialmente nos calibres intermédios) e a procura por calibres maiores. Prevê-se que esta semana tenha representado o pico das vendas de castanha na região. Entraram em campanha as variedades “Judia” e “Negral”.

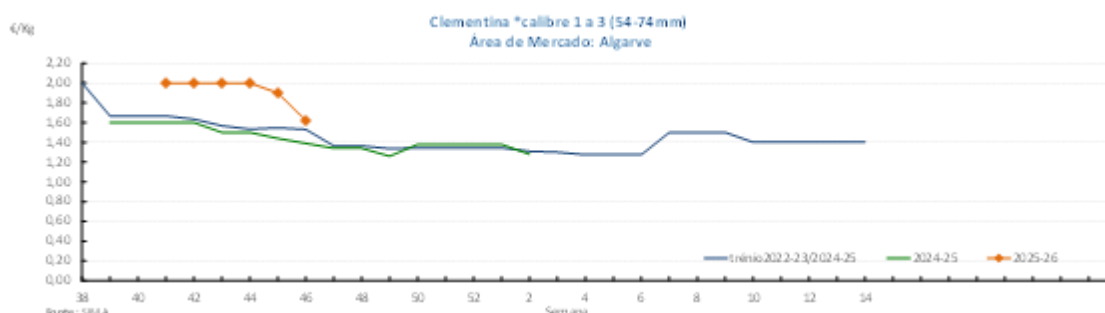
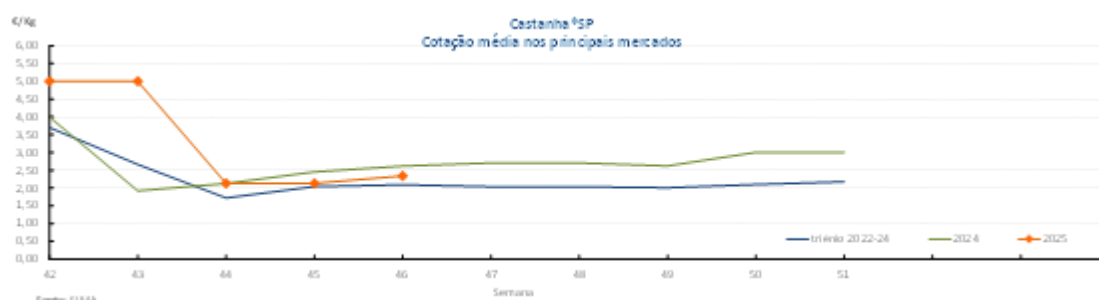
Na área de mercado Bragança, a chuva afetou a qualidade da castanha, aumentou a taxa de defeito com muita quantidade rachada. A oferta foi menor e a cotação teve uma subida para a castanha “Longal” SP saco em 20%.

Na Beira Interior, área de mercado Guarda, a castanha apresentou má qualidade e desvalorizou para a “Martainha” SP saco 10-20 kg em 27% e “Longal” SP saco 10-20 Kg 21%.

No Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, não houve transações de pera “Rocha” SE categoria I calibre 60-65, nos operadores acompanhados.

No Alentejo, área de mercado Portalegre, terminou a campanha de produção da castanha.

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização do abacate “Bacon”. A procura de laranja de inverno aumentou, a cotação da laranja “Newhall” valorizou em todos os calibres.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Terminou a campanha de comercialização da laranja “Valencia Late”. Verificou-se

uma subida da cotação da uva “Vitória” categoria II comercializada em caixa em 14%, devido a uma menor oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

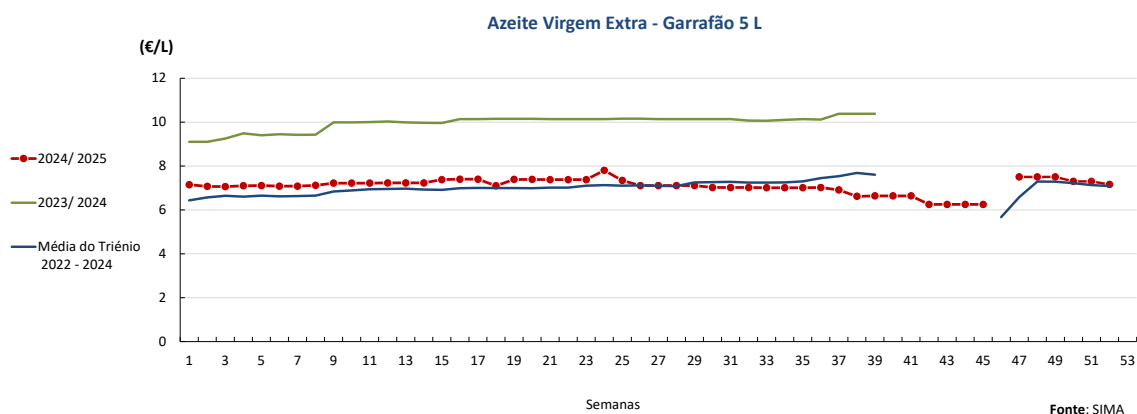
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que se manteve pouco animada, registou-se maior interesse por banana, castanha, diospiro, laranja, maçã, morango e pera. Verificou-se uma subida da cotação do morango categoria II tamanho médio comercializado em caixa em 46% devido a uma diminuição da oferta. A cotação da laranja “Newhall” teve uma desvalorização para os calibres 4, 5 e 6 (70-88) e 7 e 8 (64-76) em 14% e calibre 1, 2 e 3 (81-100) em 13%, dado a oferta ter sido maior.

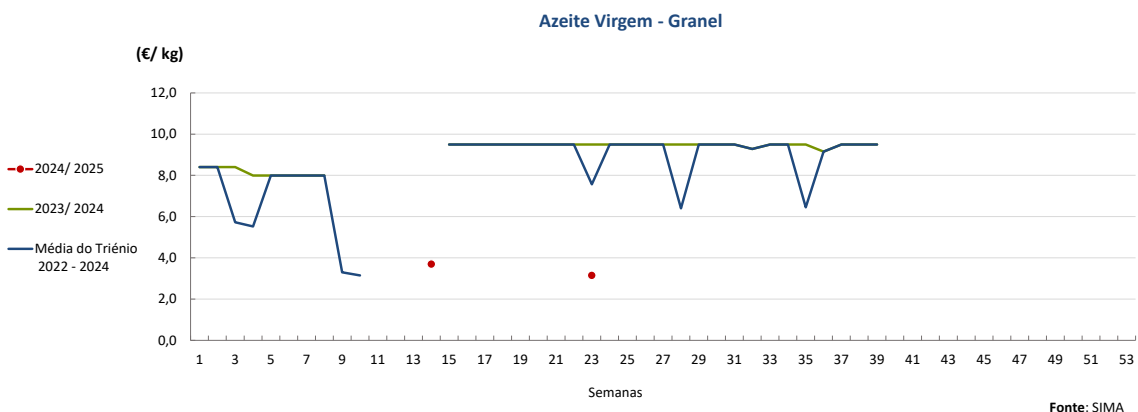
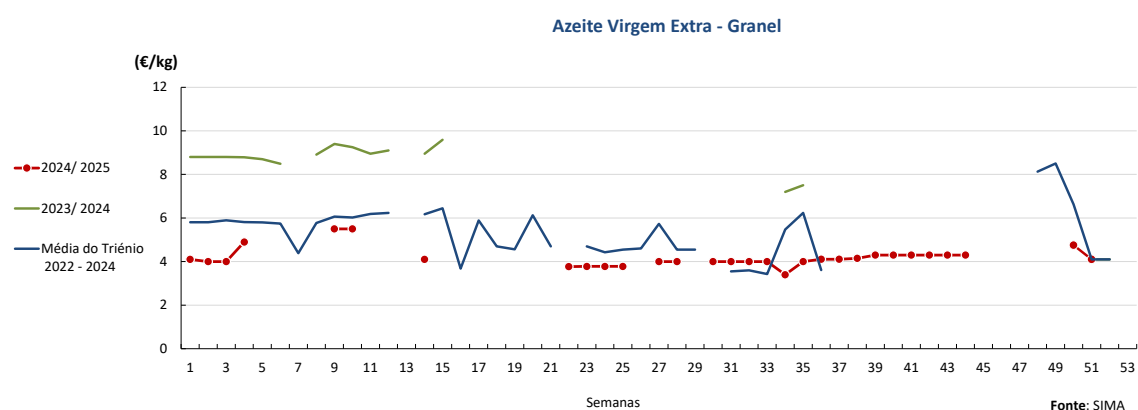
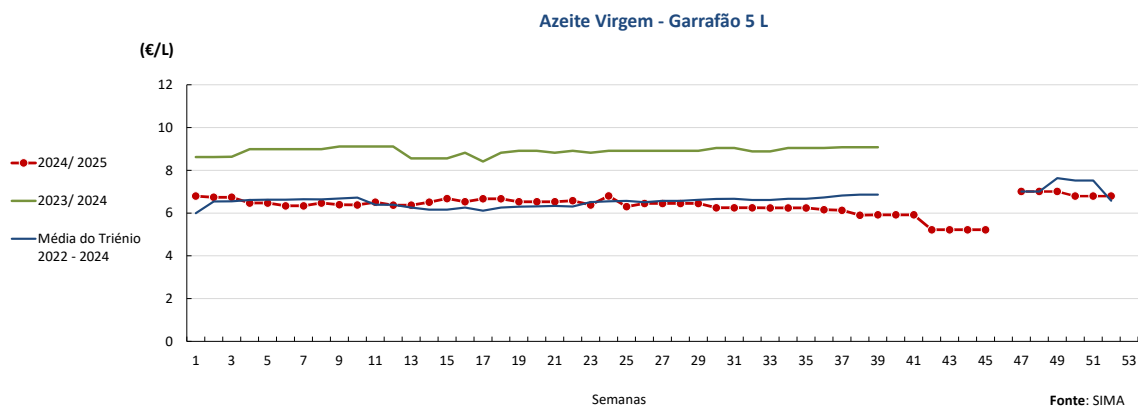
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Mercado esteve bastante animado. Maior interesse por clementina, maçã, morango e pera. Terminou a campanha de comercialização da pera “Morettini”. Verificou-se uma subida da cotação do morango categoria I tamanho grado comercializado em caixa em 31%, devido a uma diminuição da oferta e boa procura. A cotação do limão categoria II calibre 3 (63-72) comercializado em saco valorizou 16%, o produto apresentou melhor qualidade.

b. Azeite

Terminou a comercialização de azeite produzido durante a campanha 2024/25, que se caracterizou como médio a bom em relação à sua qualidade. De acordo com as últimas estimativas do INE, na campanha 2024/25 perspetiva-se um aumento na produção de azeite em 12%, em relação à campanha anterior, atingindo cerca de 179 000 toneladas.

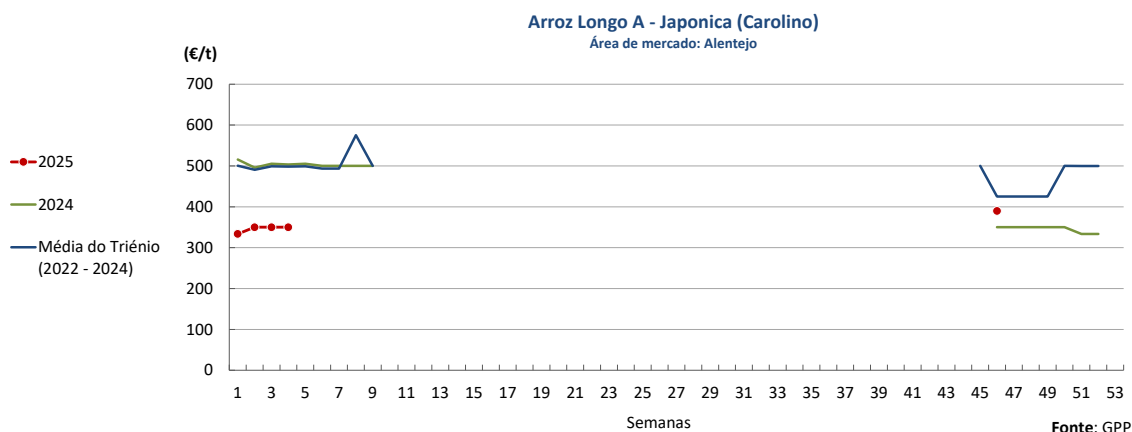




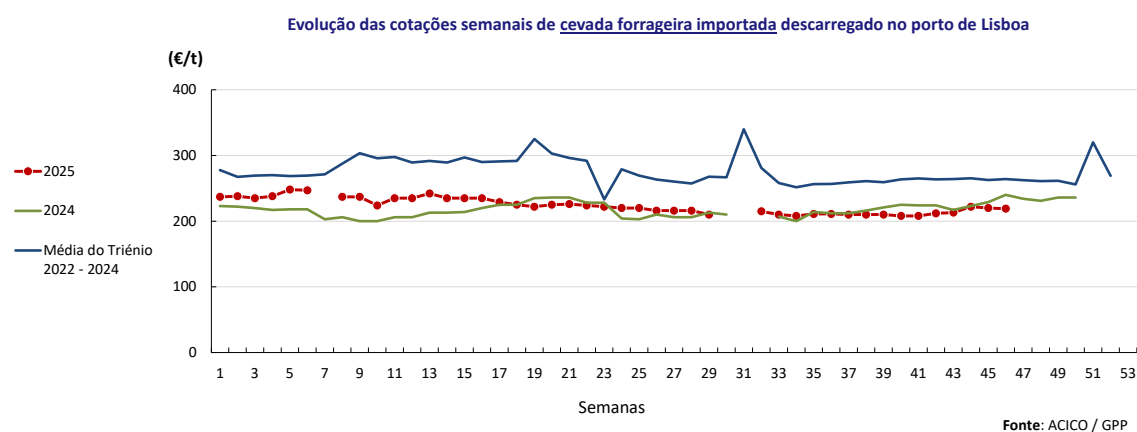
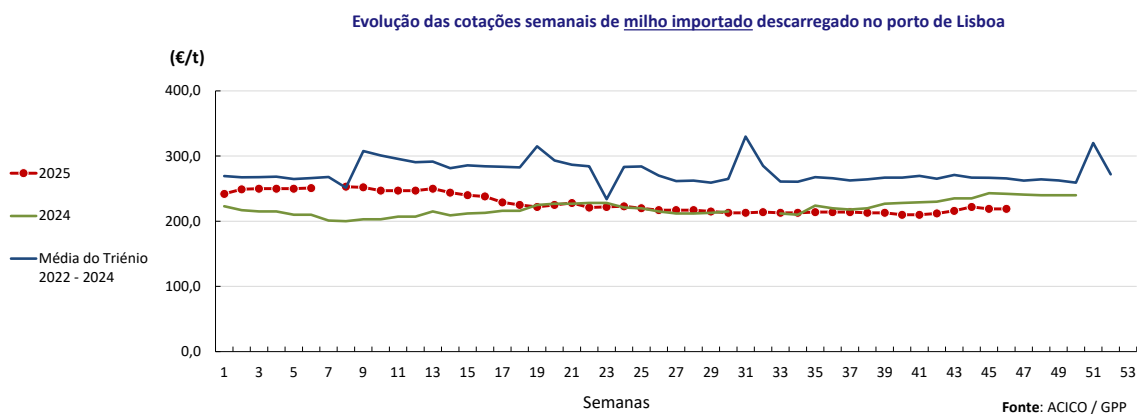
c. Cereais e derivados de cereais

Início da campanha de comercialização de arroz Carolino na área de mercado Vale do Sado e Mira, com oferta média para uma procura igualmente média. A qualidade do arroz caracteriza-se como boa e as estimativas do INE preveem uma produção semelhante à campanha anterior.

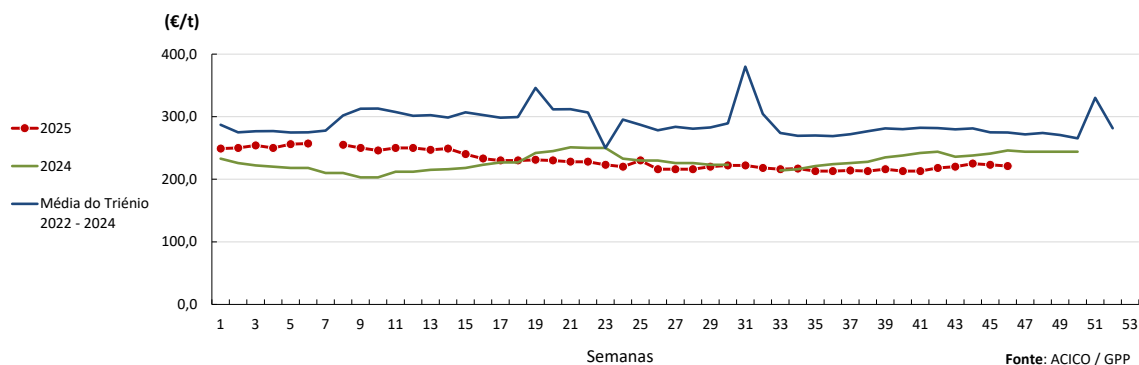
Estima-se que 82,5% do arroz semeado em Portugal em 2025 foi do tipo Longo A - subespécie Japonica (Carolino) e 17,5% do tipo Longo B – subespécie Indica (Agulha).



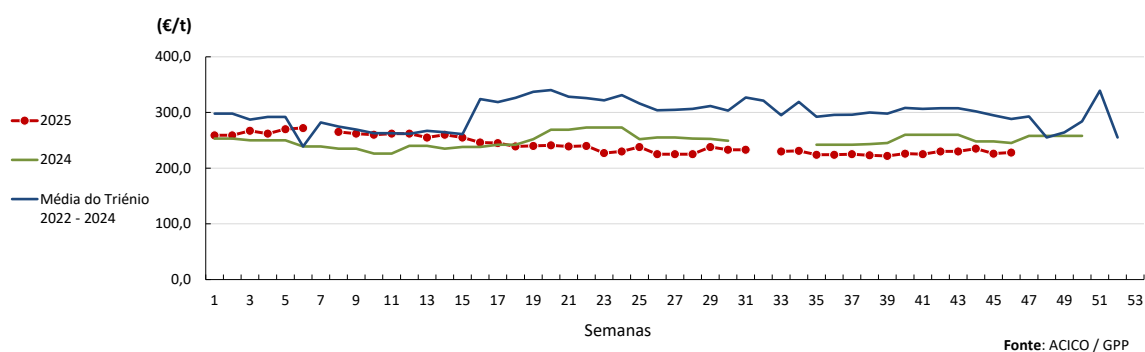
Nos cereais importados através do porto de Lisboa, verificou-se subida da cotação de milho forrageiro em 2,00 €/t e diminuição das cotações de trigo mole forrageiro em 2,00 €/t e de cevada forrageira em 1,00 €/t.



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



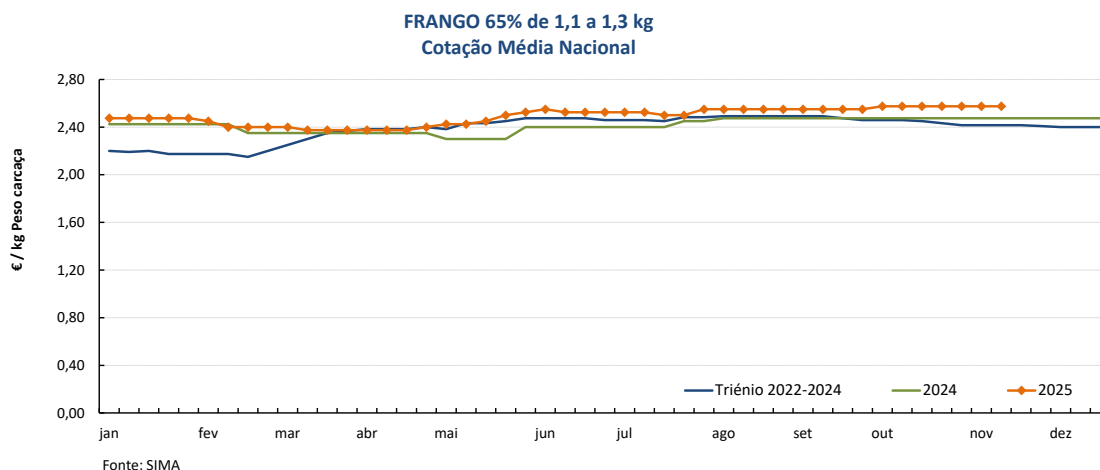
d. Carnes e Ovos

i. Aves

Manutenção da estabilidade das cotações médias nacionais de carne de aves, quer de frango e peru, vivo ou abatido.

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi alta e a procura foi média alta. A cotação mais frequente da galinha viva pesada teve um aumento de 0,03 €/kg. Manutenção generalizada das cotações para os restantes produtos.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta de frango foi média/alta para uma procura equivalente. Descida de cotações para o frango 65% >1,3 kg. Manutenção generalizada das cotações para os restantes produtos.

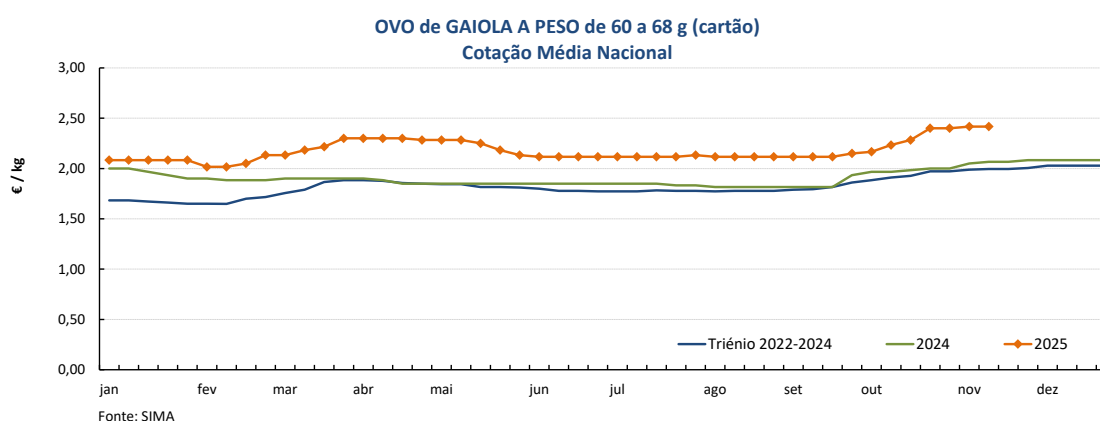


ii. Ovos

As cotações médias nacionais dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) e classificados e embalados das classes de peso L e M não sofreram alterações. Aumento das cotações médias nacionais dos ovos classificados de solo (0,03 €/dúzia) e de ar livre (0,02 €/dúzia).

Na Beira Litoral, a oferta e a procura equilibraram-se em alta nas duas áreas de mercado analisadas, Dão-Lafões e Litoral Centro. Manutenção das cotações mais frequentes para todas as categorias de ovos.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi média e a procura média/alta. Manutenção das cotações mais frequentes para todas as categorias de ovos.



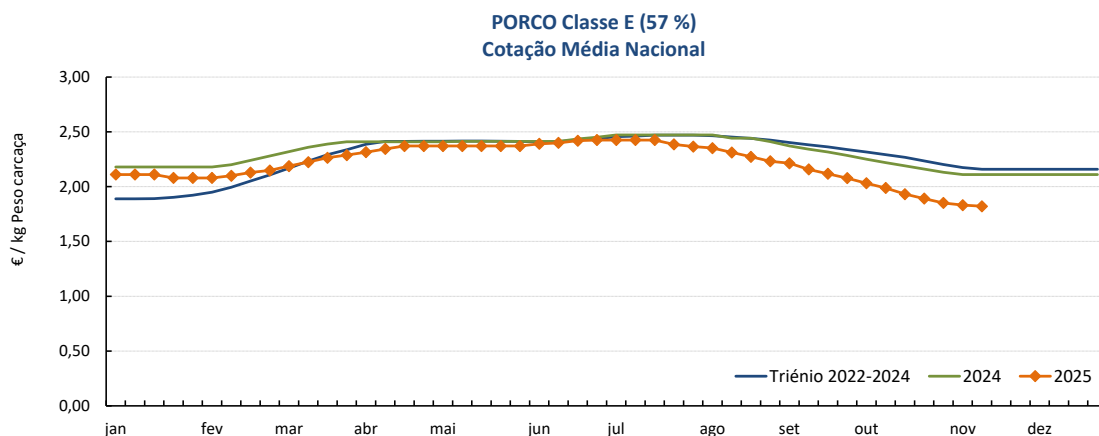
iii. Suínos

As cotações médias nacionais de porco classe E e classe S desceram em relação à semana anterior (-0,01 €/kg), pela 17ª semana consecutiva. Estabilidade das cotações médias nacionais para o leitão <12 kg e 19-25 kg.

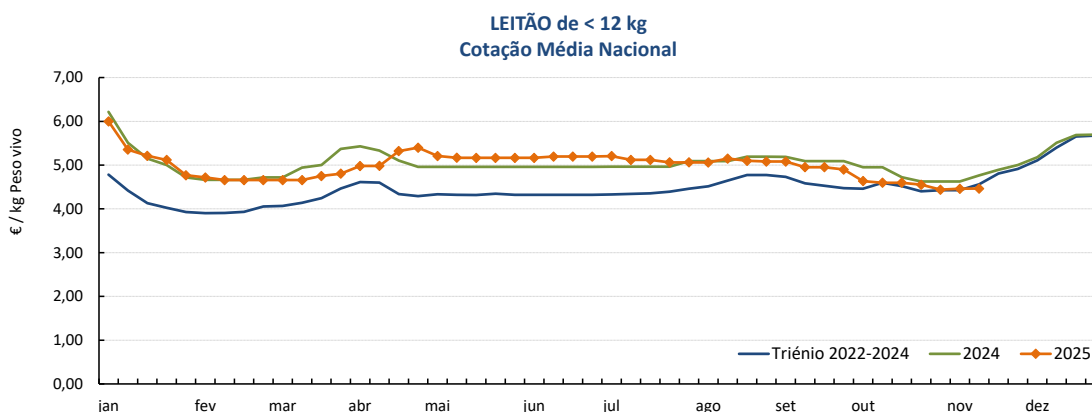
As cotações mais frequentes de porco classe E e classe S desceram 0,01 €/kg em todas as regiões observadas (Beira Litoral, Entre Douro e Minho, Beira Interior e Ribatejo e Oeste), com exceção do Alentejo, onde se verificou uma estabilidade de todas as cotações.

Manutenção de todas as cotações para leitão ≤12 kg e 19-25 kg em todas as regiões acompanhadas, com uma única exceção na cotação mínima do leitão ≤12 kg no Ribatejo e Oeste que desceu 0,25 €/kg.

Manutenção de todas as cotações para a porca de refugo no Algarve e na Beira Litoral.



Fonte: SIMA



Fonte: SIMA

iv. Ovinos

As cotações médias, de borrego < 12 kg, de borrego 13 kg a 21 kg e de borrego 22 a 28 kg, aumentaram 0,083 €/kg V, 0,178 €/kg V e 0,166 €/kg V, respetivamente. A cotação média de borrego > 28 kg diminuiu 0,012 €/kg V.

Região Beira Interior

Na área de mercado Cova da Beira: as cotações mínima, máxima e mais frequente, de borrego < 12 kg, aumentaram 0,13 €/kg V, 0,27 €/kg V e 0,25 €/kg V, respetivamente.

Região Beira Litoral

Na área de mercado Coimbra: as cotações mínima, máxima e mais frequente, de borrego < 12 kg, aumentaram 0,50 €/kg V.

Na área de mercado Viseu: a cotação mínima, de ovelha refugo, aumentou 10,00 €/U.

Região Alentejo

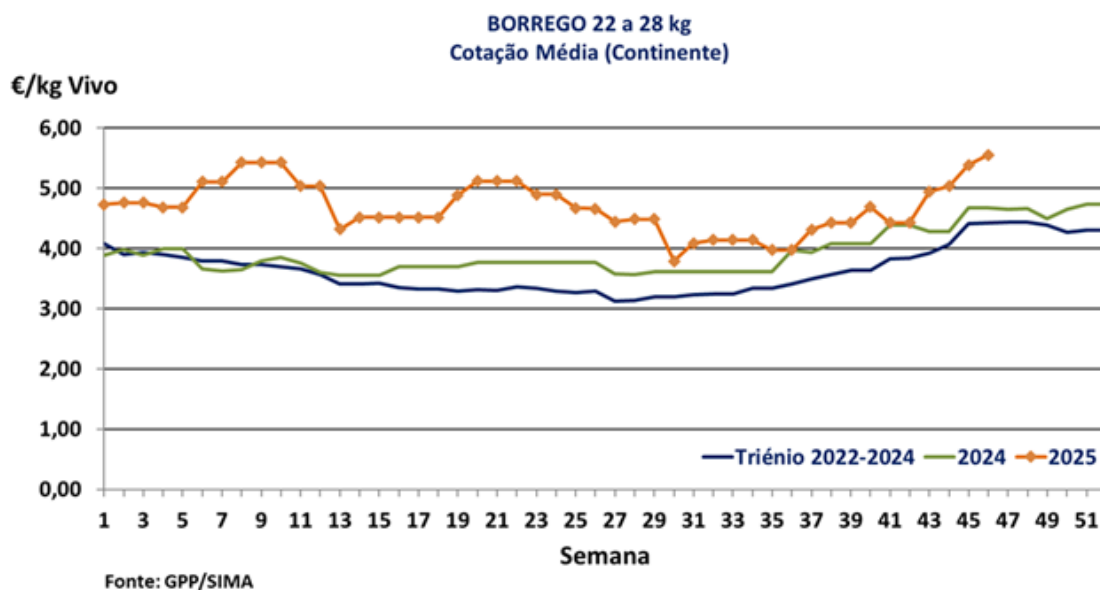
Na área de mercado Alentejo Litoral: a cotação mínima, de borrego > 28 kg, aumentou 0,30 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de borrego 22 kg a 28 kg, aumentaram 0,25 €/kg V.

Na área de mercado Alentejo Norte: a cotação máxima de borrego 22 kg a 28 kg aumentou 0,40 €/kg V.

Na área de mercado Beja: a cotação máxima, de borrego > 28 kg, diminuiu 0,05 €/kg V, mas a cotação mínima aumentou 0,30 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de borrego 13 kg a 21 kg, aumentaram 0,10 €/kg V, 0,75 €/kg V e 0,40 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de borrego 22 kg a 28 kg, aumentaram 0,40 €/kg V e 0,20 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,10 €/kg V.

Na área de mercado Estremoz: a cotação máxima, de borrego > 28 kg, aumentou 0,25 €/kg V, mas a cotação mínima diminuiu 1,15 €/kg V, as cotações mínima, máxima e mais frequente, de borrego 13 kg a 21 kg, aumentaram 0,20 €/kg V, 0,70 €/kg V e 0,80 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de borrego 22 kg a 28 kg, aumentaram 0,55 €/kg V e 0,40 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 1,00 €/kg V.

Na área de mercado Évora: as cotações mínima, máxima e mais frequente, de borrego 13 kg a 21 kg, aumentaram 0,17 €/kg V, 0,65 €/kg V e 0,40 €/kg V, respetivamente; as cotações, máxima e mais frequente, de borrego > 28 kg, diminuíram 0,20 €/kg V e 0,07 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima aumentou 0,35 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de borrego 22 kg a 28 kg, aumentaram 0,25 €/kg V e 0,21 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,10 €/kg V.



v. Caprinos

A cotação média de cabrito < 12 kg na Região Beira Litoral aumentou 0,750 €/kg V. As cotações médias de cabrito < 12 kg, na Região Beira Interior e na área de mercado Terra Fria-Trás-os-Montes, não se alteraram.

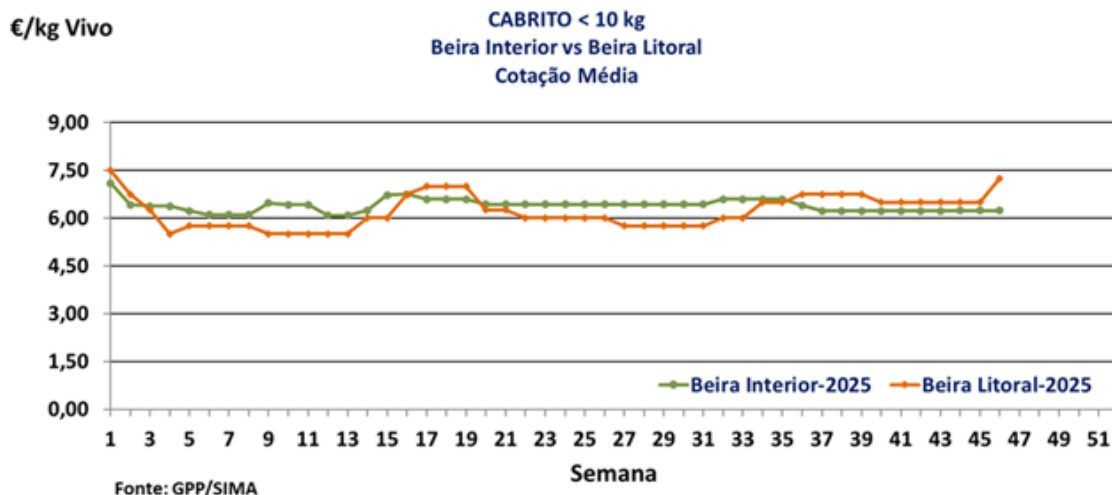
Região Beira Litoral

Área de mercado Coimbra: a cotação mais frequente de cabrito < 10 kg aumentou 1,500 €/kg V, mas, as cotações mínima e máxima aumentaram 1,00 €/kg V; a cotação máxima de cabra refugo aumentou 10,00 €/U.

Na região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Norte: as cotações máxima e mais frequente, de cabrito < 10 kg, aumentaram 1,50 €/kg V, mas a cotação mínima aumentou 1,00 €/kg V

Na área de mercado Estremoz: as cotações máxima e mais frequente, de cabrito < 10 kg, aumentaram 1,50 €/kg V, mas a cotação mínima aumentou 1,00 €/kg V; as cotações mínima e máxima, de cabrito > 10 kg, aumentaram 0,50 €/kg V e 1,00 €/kg V, respetivamente.



vi. Bovinos ¹

As cotações médias, de novilho e de novilha, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,025 €/kg C e 0,033 €/kg C, respetivamente. As cotações médias, de novilho e de novilha, 12 a 24 meses, turina aumentaram 0,050 €/kg C.

Região Beira Interior

Na área de mercado Castelo Branco: as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina aumentaram 0,05 €/kg C.

Na Região: as cotações mínima e máxima, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês aumentaram 0,05 €/kg C; a cotação máxima de novilha, 12 a 24 meses, Turina aumentou 0,05 €/kg C.

Região Beira Litoral

Na área de mercado Aveiro: as cotações máximas, de novilho cruzado Charolês e de novilha Turina, 12 a 24 meses, aumentaram 0,30 €/kg C e 0,60 €/kg C, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vaca abate, Turina, aumentaram, 0,30 €/kg C e 0,70 €/kg C, respetivamente; a cotação máxima de vaca refugio, Turina, aumentou 0,25 €/kg C.

Na área de mercado Viseu: as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,40 €/kg C, 0,30 €/kg C e 0,10 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,25 €/kg C, 0,40 €/kg C e 0,10 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e máxima,

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carcaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,15 €/kg C e 0,05 €/kg C, respetivamente; a cotação mínima, de novilho, 12 a 24 meses, Turina aumentou 0,15 €/kg C; a cotação mínima, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentou 0,50 €/kg C; a cotação mínima, de vaca abate, Turina, aumentou 0,30 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 3 a 6 meses, Turina, aumentaram 300,00 €/U e 200,00 €/U, respetivamente; a cotação máxima, de vitelo macho, 3 a 6 meses, Turina diminuiu 550,00 €/U.

Na Região: as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C; as cotações mínima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,15 €/kg C e 0,20 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,15 €/kg C, 0,05 €/kg C e 0,20 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentaram 0,50 €/kg C.

Região Alentejo

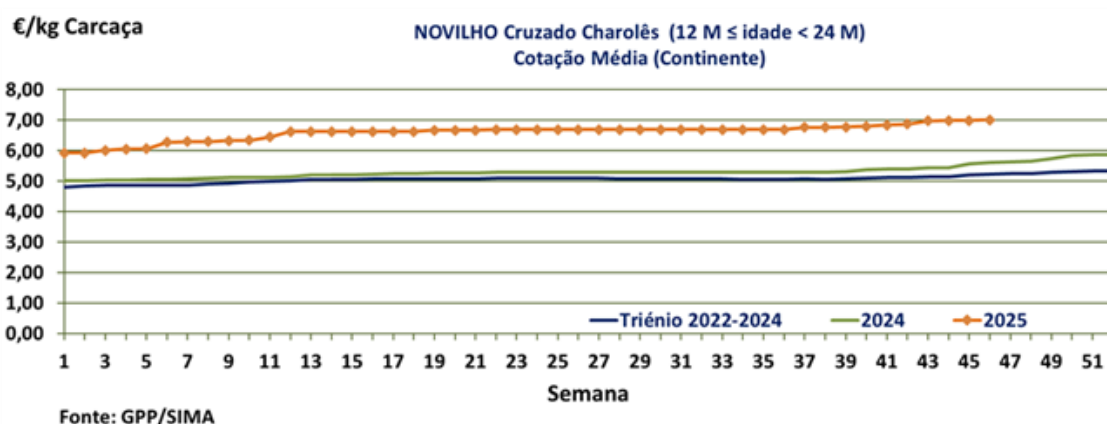
Na área de mercado Alentejo Litoral: as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,65 €/kg V e 0,10 €/kg V.

Na área de mercado Beja: as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 1,29 €/kg V e 1,37 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima, diminuiu 0,27 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,50 €/kg V, 1,49 €/kg V e 1,23 €/kg V, respetivamente.

Na área de mercado Estremoz: as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 1,00 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,65 €/kg C e 0,15 €/kg V, respetivamente.

Na área de mercado Évora: as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,11 €/kg V, 1,04 €/kg V e 0,12 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,72 €/kg V e 0,25 €/kg V, mas a cotação máxima diminuiu 0,06 €/kg V.

Na Região: a cotação mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,25 €/kg V, mas a cotação máxima diminuiu 0,06 €/kg V.



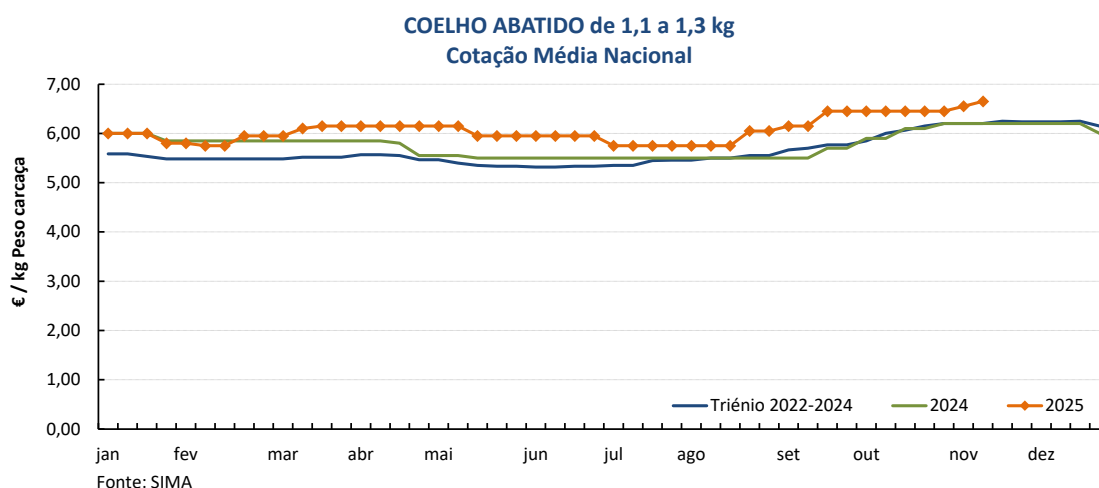
Na Bolsa de Bovino-Montijo as cotações, de novilho, de novilha, aumentaram 0,03 €/kg C. As cotações, de vaca e de vitela, não se alteraram.

vii. Coelhos

As cotações médias nacionais do coelho vivo (2,2 a 2,5 kg) não se alteraram. As cotações médias nacionais mais frequentes e mínimas do coelho abatido (1,1 a 1,3 kg) tiveram uma subida de 0,10 €/kg e 0,04 €/kg, respetivamente. As cotações médias nacionais máximas do coelho abatido (1,1 a 1,3 kg) não se alteraram.

A oferta continua insuficiente para a satisfazer uma procura, também esta, fraca.

Manutenção das cotações do coelho vivo na Bolsa de Loncun.



e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em setembro, em Portugal, o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – apresentou uma subida em relação ao mês anterior (+2,4%; 45,79 para 46,91 €/100 kg), tendo-se verificado um aumento no Continente (+2,0%; 47,20 para 48,16 €/100 kg) e nos Açores (+3,4%; 42,81 para 44,25 €/100 kg). Em relação ao mês homólogo de 2024 registou-se também uma subida (+5,4 a +8,4%).

² Recolha de informação mensal

ii. Laticínios³

Em setembro, enquanto os preços médios da manteiga (+1,3%) e do soro (+3,3%) registaram um acréscimo em relação ao mês anterior, os do leite em pó desnatado (-1,0%), do leite em pó inteiro e do queijo flamengo (-0,4%, em ambos os casos) sofreram uma descida. Em relação ao mês homólogo de 2024, com exceção do queijo (-1,5%), deu-se uma subida generalizada: soro (+22,2%), manteiga (+15,6%), leite em pó inteiro (+5,8%) e leite em pó desnatado (+4,4%).

iii. Leite embalado UHT

Em setembro, ocorreu um decréscimo generalizado dos índices de preços do leite UHT em relação ao mês anterior: Gordo (-0,8%), Meio Gordo (-0,4%) e Magro (-0,1%). Em relação ao mês homólogo do ano anterior deu-se um acréscimo do Gordo (+1,6%) e do Magro (+0,9%) e um recuo do Meio Gordo (-0,6%).

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Mar que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhoos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhoos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.